

IMPLANTAÇÃO DO REGISTRO BRASILEIRO DE MARCAPASSO

As sociedades médicas têm se utilizado do levantamento retrospectivo de dados para a reavaliação de seus resultados, na busca do aperfeiçoamento e da melhoria da qualidade dos serviços prestados à população. Os governos, através de órgãos próprios ou do aproveitamento dos estudos médicos, utiliza estes dados para melhor direcionamento dos recursos na área da saúde.

Temos assistido ao grande avanço obtido na área da cardiologia preventiva, baseado não somente em estudos retrospectivos, mas também em trabalhos multicêntricos, prospectivos, envolvendo diversos países, irmanados na busca de uma direção segura para orientação de pacientes, como ocorre, por exemplo, na doença coronariana, e em todas as suas complicações.

Do ponto de vista macro econômico, as ações de governo só podem ser tomadas quando baseadas em fatos concretos, obtidos através do esforço das sociedades médicas envolvidas, e do apoio do próprio governo.

O Departamento de Estimulação Cardíaca Artificial (*Deca*), como órgão associativo de classe, tem o dever de conhecer os números relativos aos implantes de marcapasso no Brasil. Discussões abertas com a Coordenadoria de Procedimentos de Alta Complexidade do Ministério da Saúde têm sido prejudicadas pela carência de dados atualizados.

Foi desejo da Assembléia Geral Ordinária, realizada há dois anos, desenvolver um mecanismo para sanar esta deficiência, e computar as indicações e os modos de estimulação praticados no território brasileiro. Para tanto, fomos incumbidos de desenvolver o projeto de informatização, utilizando nossa experiência anterior, com o objetivo de criar um sistema adaptado à realidade brasileira (oito milhões de quilômetros quadrados e importantes diferenças regionais), porém comparável ao que está implantado nos países desenvolvidos, o que, entre outras vantagens, permitiria a troca de informações.

Até então, já conhecíamos alguns sistemas como a Carta Européia, e sabíamos que o desenvolvimento do banco de dados em si não seria o maior obstáculo ao nosso projeto.

A grande dificuldade, que na época já identificávamos nos sistemas internacionais, era a confiabilidade dos resultados no que tange à coleta efetiva de todas as informações. Nos países que visitamos, os órgãos pagadores dos procedimentos eram descentralizados e as estatísticas individuais não se igualavam às globais, obtidas através das sociedades médicas.

Visualizamos, em nosso país, a solução para este obstáculo, propondo um grande entendimento entre o *Deca*, hospitais, distribuidores de marcapasso e o próprio Ministério da Saúde, para que utilizassem um só banco de dados, diminuindo o trabalho de coleta das informações e reduzindo ao máximo as falhas ou eventuais redundâncias de dados. Alguns fatores colaboraram em muito para isto, dentre eles, a presença do Professor Adib Jatene no Ministério da Saúde, o que nos abriu o caminho para a discussão, e a boa vontade dos dirigentes das empresas fornecedoras de marcapasso em discutir o assunto.

Hoje, com a ajuda de mais de uma dezena de colaboradores, o sistema está pronto para que iniciemos sua utilização. Em um esforço conjunto, o Ministério da Saúde tornou o **Registro Brasileiro de Marcapasso** um documento oficial, de presença obrigatória na embalagem de todos os geradores de pulsos distribuídos no território brasileiro, enquanto os distribuidores de marcapasso por sua vez, concordaram em distribuir o formulário na embalagem de seus produtos, a partir de junho deste ano. Através de um convênio com o Ministério da Saúde, o *Deca* ficou encarregado de computar os dados e repassá-los aos demais participantes do sistema, ficando a *Revista Brasileira de Marcapasso e Arritmia (Rebrampa)*, também, como veículo oficial para a divulgação dos números obtidos.

Embora estejamos muito satisfeitos com os resultados obtidos até o presente momento, sabemos que o maior trabalho está por começar. Para que o Registro Brasileiro de Marcapasso atinja seu êxito, é fundamental a participação de todos os membros de nosso

Departamento, na coleta precisa das informações, no preenchimento completo dos formulários e no seu envio para cadastramento.

A publicação da portaria 41 do Ministério da Saúde, de 21/03/94, foi o passo final para que o *Deca* iniciasse a impressão dos formulários e a montagem das instalações onde serão cadastradas as informações, e onde estará pessoal treinado para solucionar dúvidas com relação à coleta de dados.

No próximo mês estaremos enviando para todos os membros do *Deca*, através do correio, o manual de instruções para o preenchimento dos formulários. Contamos com a ajuda de todos os colegas do Departamento nessa difícil tarefa.

Agradecimentos

Certamente o trabalho até agora desenvolvido não foi fruto de nosso esforço isolado. Gostaríamos de agradecer a ajuda de todos os membros do Ministério da Saúde, do Sub-setor de Marcapasso da Abimo, assim como de nossos colegas do *Deca*. Alguns nomes, entretanto, é indispensável que sejam citados nominalmente pelo afincos com que se dedicaram a essa tarefa. Aos Drs. Paulo Gauch, editor da Rebrampa, José Carlos Pachón-Mateos, Paulo de Tarso Jorge Medeiros e Silas dos Santos Galvão Filho, da Diretoria do *Deca*; aos Srs. Daniel Eugênio dos Santos e Roberto Latini do Sub-setor de Marcapasso da Abimo e às Dras. Maria Cecília Correia e Rachel Sniticowski, da Coordenadoria de Procedimento de Alta Complexidade do Ministério da Saúde nossos mais sinceros agradecimentos.

Roberto Costa
Maria Inês de Paula Leão